

APRESENTAÇÃO

CENTENÁRIO DE RACHEL DE QUEIROZ

A revista **Verbo de Minas**, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, ao longo dos anos, vem divulgando a produção dos pesquisadores na área de literatura, com o objetivo de promover a discussão e a circulação da pesquisa de pós-graduação no país.

O presente volume foi organizado como homenagem ao centenário de nascimento de Rachel de Queiroz – e, por extensão, os seus contemporâneos. Hoje em que se debate a “condição feminina” na literatura, Rachel de Queiroz aparece como pioneira. Como romancista, brilhou entre escritores severos como Graciliano Ramos, sedutores como Jorge Amado, carismáticos como José Lins do Rego ou misteriosos como Cyro dos Anjos. Uma geração imponente, tanto que Glauber Rocha, no manifesto “Uma estética da fome”, revela o romance de 30 como uma das principais influências para o cinema novo.

A revista se abre com o artigo, “em tom de depoimento pessoal”, de Marlene Gomes Mendes, especialista na obra da escritora. A partir do relato de sua amizade com Rachel de Queiroz, a pesquisadora analisa o contato com os manuscritos de **Memorial de Maria Moura**, de forma leve e descompromissada, como convém à abordagem sentimental, por isso capaz de descobrir mecanismos ocultos no processo de ficção.

Verônica Lucy Coutinho Lage, em seu texto, faz um mapeamento das questões político-estéticas presentes na obra da romancista, como o mito do cangaço, descrevendo os primeiros anos de formação intelectual, a aproximação com a juventude comunista e a atividade como jornalista.

Já Silvana dos Santos Ambrosoli, a partir da perspectiva da “personagem feminina na obra de Rachel de Queiroz”, aplica a metodologia da Crítica Genética para compreender o processo de criação da romancista. Essas abordagens, teoricamente distantes - uma centrada na escrita ideológica, outra na escrita de gênero-, revelam a amplitude do imaginário de Rachel de Queiroz.

Na seção **Outros textos** estão reunidos trabalhos relativos aos movimentos e idéias que antecederam o “romance social de 30”, como o Romantismo e as transformações do “regional nacional” no Modernismo; assim como estão reunidos textos que discutem o que se sucedeu após o “ciclo do nordeste”, por exemplo, a ascensão das minorias ao direito de discurso.

Marcos Rogério Cordeiro e Alex Alvez Fogal, por outro lado, focam o escritor Cyro dos Anjos. No artigo, a dupla contextualiza a importância do romance nos anos 30, enfatizando principalmente a separação entre “romance social” e “romance intimista”, demonstrando como tal distinção obscureceu os elementos ideológicos tacitamente presentes na escrita do autor.

A seção inicia-se com Carolina Alves Magaldi e Anderson Pires da Silva, que sob o farol da teoria de Georg Lukács acerca da epopéia e do romance, demonstram como o Romantismo foi marcado por uma multiplicidade de tendências político e filosóficas, o que contribuiu decisivamente para a abertura de pensamento na modernidade.

Darlan de Oliveira Gusmão Lula submete **Memórias póstumas de Brás Cubas** à estética da recepção de Wolfgang Iser, para analisar a complexidade narrativa da escrita de Machado de Assis.

Maria Aparecida Nogueira Schmitt assume, como uma guerreira “queiroseana”, a colossal tarefa de aproximar as “cosmogonias” do escritor neoindigenista José Maria Arguedas e do modernista, aparentemente antropófago, Mário de Andrade. Da comparação, a autora ressalta a singularidade do pensamento nacionalista de Mário.

Para mudar o ritmo da prosa, Maria de Lourdes Abreu de Oliveira apresenta outra confrontação, Fernando Pessoa e Carlos Drummond de Andrade. Através de sólida argumentação, a autora reflete como a dualidade campo/cidade, nos dois poetas, esconde outra dualidade, mais fundamental, o princípio do prazer/o princípio da realidade.

Pesquisando a recente literatura de autoria feminina, Nícea Helena Nogueira discute como o sentimento amoroso é a substância que nutre a narrativa das escritoras Ana Cecília Carvalho e Márcia Carrano, movidas pela preocupação de “atribuir um significado metafórico a eventos comuns do cotidiano”.

Maria Elizabeth Sacchetto e Maria das Graças Fernandes, a partir da teoria textual de Roland Barthes, enfatizam a carga simbólica, às vezes ignorada, na escrita de Marina Colasanti.

Por fim, Moíza de Castro Fernandes, em seu artigo “em defesa da poesia”, presta uma homenagem ao sempre (e)terno prof. Gilberto Mendonça Teles, divulgando a particular visão do poeta sobre a criação literária.

Aos colaboradores deste número da **Verbo de Minas**, o mais profundo agradecimento, pois juntos podemos pensar a literatura como um meio avançado de reflexão e comunicação entre as pessoas. Um agradecimento especial à prof^a. Thereza Domingues e a mestrandia Eliani de Lima Villas Gomes, cujo empenho foi fundamental para a realização do volume. Que o nosso esforço receba a única glória que nos pertence: a leitura atenta dos que acreditam na força transformadora do saber literário.

Obrigado.

Anderson Pires da Silva